

A PRÁTICA RELIGIOSA NA UMBANDA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Mauricio Benedito da Silva Vieira

Neste estudo apresento algumas questões que serão abordadas no decorrer da minha pesquisa de mestrado, tendo como proposta identificar os saberes presentes na prática da religião afro-brasileira, a Umbanda. É evidente as diversas formas de saberes presentes neste contexto, porém este estudo tem como objetivo analisar os processos de aprendizagem que envolvem os filhos de santo, focalizando as práticas culturais que são apreendidas independentes de estruturas pedagógicas.

Ao tratar a religião afro-brasileira, imediatamente se constrói no imaginário situações diversas e inusitadas que levam a considerar que este espaço é pouco investigado. A Umbanda é uma religião brasileira que traz consigo sinais de ancestralidade e herança afro que reforça o caráter religioso.

Nesta perspectiva é possível pensar a Umbanda como religião brasileira onde a integração das práticas seguramente conservam a memória africana em solo brasileiro (ORTIZ, 1999 p.15).

O presente estudo surge da necessidade de edificação de ambientes onde a aprendizagem ocorre de forma ativa e efetiva, distanciando dos processos educacionais escolarizados e adentrando nos espaços de educação não formal, neste particular o Terreiro de Umbanda.

Vale ressaltar que as reflexões sobre religião não se esgota, tendo em vista que se está observando analiticamente um movimento que é de ordem cultural e também de ordem social, posto que as práticas culturais são práticas sociais e por serem o que são estão em permanente mutação.

Sendo assim os saberes sobre a Umbanda seguem uma caminhada onde sempre está presente pontos de tensão ligados a intolerância e ao preconceito. Porém a prática em si tem sua efervescência, festividade e solenidade.

Como forma de alcançar os propósitos através do estudo de caso etnográfico, o trabalho será diversificado com levantamento de dados no contexto da comunidade local pesquisada.

Evidencia-se como marco referencial neste estudo a pesquisa etnográfica como suporte teórico para o desenvolvimento e análise dos dados. 'A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e sociedade. Um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social. (ANDRÉ, 2003, p.27)

Diante das inúmeras formas de conhecimento, considerando que o mesmo é produto das práticas humanas, construído na interação do sujeito com o mundo, exige-se pensar a Umbanda como práxis construtiva e transformadora.

Os espaços formais, como exemplo a escola, e outras instituições são regulamentados e possuem uma equipe técnica com atividades executadas, diferenciando dos espaços não formais, dessa forma não tem a mesma obrigatoriedade, mas que tem seu papel educativo. E assim podemos dizer que a escola não é um único ambiente de saberes e nem também está restrito somente ao professor. De acordo com Brandão (2001 p.9):

Não há uma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o único praticante.

Os processos de aprendizagem que ocorrem no Terreiro de Umbanda sinalizam a existência de diferentes modos de socializar e transmitir conhecimentos. É importante destacar que este estudo visa investigar os processos de transmissão de saberes no contexto de Umbanda aos seus filhos de santo, compreendendo-os como processos de aprendizagem se dão na prática, seus significados com base na percepção dos próprios sujeitos envolvidos nesta religião que se dá no espaço social dos terreiros.

Diante dessas argumentações, entende-se que o processo de ensino e aprendizagem é vivenciado não somente dentro da escola, mas é uma ação que acontece em todo e qualquer momento e lugar da sociedade, que se caracteriza como a sociedade do conhecimento, porque a educação formal e a não formal caminham paralelamente e torna a educação o principal instrumento de combate à desigualdade social.

Enfatiza Gohn (2009, p.72) que:

As práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos sociais, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. (s/p).

Pensar os saberes dentro de um terreiro de Umbanda, deve-se primeiramente analisar o conceito de educação, considerando assim uma prática social e cultural que constrói conhecimentos, possui dinamicidade, gera interatividade, construção coletiva comuns aos grupos, que constrói e também põe em prática.

Olhar o terreiro de Umbanda como espaço não formal, considerando o conjunto dos indivíduos, autônomos e independentes, que por uma série de ideais partilhados, por vontade própria orligam-se a aprender e trabalhar juntos, comprometendo-se e influenciando-se uns aos outros dentro de um processo de troca de conhecimento, sendo tudo conduzido de forma simples e dinâmica.

Neste rumo Charlot (2001 p.80) nos ajuda na reflexão de três caminhos das manifestações culturais que podem contribuir para melhor entendimento.

(...) três sentidos que não devem ser dissociados. Ela é cultura porque é humanização. Ela é introdução na cultura, isto é, no universo de signos, de símbolos, da construção de sentidos. (...) é socialização porque (sem ela) não é possível introduzir-se na totalidade do que a espécie humana produziu. Introduzir-se na cultura só é possível introduzindo-se em uma cultura, a de um grupo social determinado, em um momento de sua história."

Nesta perspectiva acredita se que os terreiros de Umbanda promovem processos educacionais ajudam a refletir os estudos culturais por meio dos diálogos interculturais numa perspectiva crítica que passa pela diversas manifestações construídas pela oralidade e a escrita nas diversas manifestações que articulam a dimensão pedagógica de um terreiro de umbanda.

REFERENCIAS

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso. **Etnografia da Prática Escolar.** 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** São Paulo: Brasilense, 2001.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais e educação.** 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2009a. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 5).

CHARLOT, B. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais.** Porto Alegre: Artmed, 2001.